



BULIMIA NERVOSA: ASPECTOS CLÍNICOS E PSICOSSOCIAIS

Matthäus Strefling Tavares¹

Breno Kevin Noronha Oliveira²

Thaís Mariana Borges Caribé³

Maria Alcione de Rezende Chadud⁴

Giovana Alves Fagundes⁵

Nátia Meira Andrade⁶

Sarah Mantovani Sabbag de Souza⁷

Isabella Gonçalves Rodrigues⁸

João Vitor Pietczak⁹

Alexia Victoria tosta Araújo Silva¹⁰

RESUMO:

A bulimia nervosa é um transtorno alimentar caracterizado por episódios recorrentes de compulsão alimentar acompanhados por comportamentos compensatórios inadequados, apresentando repercussões que envolvem aspectos físicos, psicológicos e sociais. Além dos comportamentos relacionados à alimentação e ao controle do peso, podem estar presentes alterações na imagem corporal, sintomas obsessivo-compulsivos e prejuízos nas relações interpessoais e familiares. Este trabalho teve como objetivo abordar os principais aspectos clínicos e psicossociais da bulimia nervosa, considerando suas manifestações características, alterações psicológicas associadas, possibilidades terapêuticas, evolução clínica e repercussões sobre a dinâmica familiar. Foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva nas bases PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, selecionados de acordo com sua pertinência ao tema. Os resultados demonstraram que a bulimia nervosa apresenta evolução variável, podendo ocorrer períodos de recuperação e recaída, sendo necessária a avaliação longitudinal dos sintomas. Alterações obsessivo-compulsivas podem acompanhar o quadro e apresentar mudanças durante o tratamento. As intervenções psicoterápicas constituem parte importante do tratamento, podendo a farmacoterapia ser utilizada de acordo com as características clínicas individuais. O transtorno também pode provocar repercussões relevantes na dinâmica familiar, tornando importante a consideração do contexto psicossocial durante o acompanhamento. Conclui-se que a abordagem da bulimia nervosa deve ser individualizada e multidimensional, contemplando os sintomas alimentares, os aspectos psicológicos, a evolução clínica e as relações familiares.

Palavras-Chave: Melanoma. Bulimia nervosa. Saúde mental. Transtornos alimentares

E-mail do autor principal: matthaustavares@hotmail.com

¹ Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros-GO, matthaustavares@hotmail.com

² Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiatuba-GO, brenokevin2017@gmail.com

³ Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Teixeira de Freitas-BA, thaiscaribe83@gmail.com

⁴ Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros-GO, mariachadud@hotmail.com

⁵ Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiatuba-GO, giovana.alvesfagundes@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Teixeira de Freitas-BA, natilameira.nm@gmail.com

⁷ Centro Universitário Atenas (UNIATENAS), Paracatu-MG, sarahsabbag@icloud.com

⁸ Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros-GO, Isabelarodrigues63@gmail.com

⁹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó-SC, joaovitorpietczak@gmail.com

¹⁰ Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros-GO, alexiaaraujomed@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

A bulimia nervosa é um transtorno alimentar caracterizado pela ocorrência recorrente de episódios de compulsão alimentar acompanhados por comportamentos compensatórios inadequados, como vômitos autoinduzidos, uso indevido de laxantes ou outras estratégias destinadas a evitar o ganho de peso. Além das manifestações relacionadas à alimentação e ao controle do peso, o transtorno pode estar associado a alterações emocionais e comportamentais, incluindo preocupação intensa com a forma corporal, sintomas obsessivo-compulsivos e prejuízos no funcionamento cotidiano. Sua evolução clínica pode ser marcada por períodos de remissão e recorrência, tornando a avaliação da recuperação e do risco de recaída aspectos importantes do acompanhamento dos pacientes (Gardini; Pagli; Tomba, 2025).

A bulimia nervosa apresenta caráter multifatorial, envolvendo aspectos psicológicos, comportamentais e sociais que podem interferir tanto no desenvolvimento quanto na manutenção do transtorno. As manifestações psicopatológicas podem coexistir com outros sintomas psiquiátricos e influenciar a resposta ao tratamento, enquanto as repercussões sobre as relações familiares podem modificar a dinâmica do núcleo familiar e a experiência de cuidado. O tratamento, portanto, pode envolver diferentes estratégias, incluindo intervenções psicoterápicas e farmacológicas, cuja utilização deve considerar as características clínicas e as necessidades individuais de cada paciente (Hagan; Timothy, 2021; Shirane *et al.*, 2026).

Diante da complexidade clínica e psicossocial da bulimia nervosa e de suas possíveis repercussões sobre o indivíduo e seu contexto familiar, torna-se relevante compreender os diferentes aspectos envolvidos na manifestação e no tratamento do transtorno. Assim, este trabalho tem como objetivo abordar os principais aspectos clínicos e psicossociais da bulimia nervosa, considerando suas manifestações características, alterações psicológicas associadas, possibilidades terapêuticas, evolução clínica e repercussões sobre as relações familiares.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, realizada a partir de artigos científicos relacionados aos aspectos clínicos e psicossociais da bulimia nervosa. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando publicações entre 2021 e 2026. Foram priorizados estudos publicados em



português e inglês, disponíveis gratuitamente e em texto completo, que abordassem manifestações clínicas, aspectos psicológicos e psicossociais, tratamento, farmacoterapia, recuperação, recaída e repercussões familiares relacionadas à bulimia nervosa.

A estratégia de busca foi elaborada por meio da combinação de descritores e palavras-chave relacionados ao tema, utilizando os operadores booleanos AND, OR e NOT. O operador AND foi utilizado para associar diferentes conceitos e restringir os resultados aos estudos que apresentassem os termos de interesse simultaneamente, enquanto o OR foi empregado para reunir sinônimos e termos relacionados, ampliando a recuperação de estudos. O operador NOT foi utilizado, quando necessário, para excluir resultados não relacionados ao objetivo da pesquisa. Entre as combinações consideradas, destacaram-se “bulimia nervosa” AND “clinical aspects”, “bulimia nervosa” AND “psychosocial”, “bulimia nervosa” AND “treatment”, “bulimia nervosa” AND “pharmacotherapy” e “bulimia nervosa” AND “family”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português ou inglês, com conteúdo diretamente relacionado aos objetivos da pesquisa e que apresentassem informações relevantes sobre os aspectos clínicos, psicológicos, terapêuticos ou familiares da bulimia nervosa. Foram excluídos estudos publicados fora do período estabelecido, trabalhos sem relação direta com o tema e publicações cujo conteúdo não contribuísse para a discussão proposta. Após a análise dos títulos e resumos, os estudos pertinentes foram selecionados para leitura e análise qualitativa, sendo suas principais informações organizadas para a elaboração dos resultados e discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A bulimia nervosa apresenta manifestações clínicas e psicológicas que ultrapassam os episódios de compulsão alimentar e os comportamentos compensatórios, envolvendo uma relação disfuncional com a alimentação, o peso e a imagem corporal. A recorrência desses comportamentos pode contribuir para a manutenção do transtorno e para prejuízos em diferentes áreas da vida do indivíduo. Além disso, a evolução clínica pode ocorrer de maneira variável, com períodos de melhora, remissão e retorno dos sintomas, tornando a avaliação longitudinal particularmente importante. A definição de recuperação também pode variar conforme os critérios utilizados, especialmente quanto à ausência de episódios de compulsão e



comportamentos compensatórios, à melhora dos sintomas psicopatológicos e ao funcionamento global do paciente. Dessa forma, o acompanhamento deve considerar não apenas a redução dos comportamentos alimentares disfuncionais, mas também a manutenção da melhora ao longo do tempo e os fatores relacionados ao risco de recaída (Gardini; Pagli; Tomba, 2025).

Os aspectos psicológicos associados à bulimia nervosa podem desempenhar papel importante na manutenção e na evolução dos sintomas. Entre eles, destacam-se características obsessivo-compulsivas, que podem se manifestar por pensamentos persistentes e comportamentos repetitivos relacionados à alimentação, ao peso e à imagem corporal. Em adolescentes com bulimia nervosa, alterações nos sintomas obsessivo-compulsivos podem acompanhar a evolução do tratamento, demonstrando que a melhora dos comportamentos alimentares pode estar relacionada às mudanças em outros componentes psicopatológicos. Essa associação reforça a importância de uma avaliação clínica abrangente, capaz de identificar sintomas que possam permanecer mesmo diante da redução dos episódios de compulsão e dos comportamentos compensatórios (Reilly *et al.*, 2022).

O tratamento da bulimia nervosa pode envolver diferentes modalidades terapêuticas, sendo a psicoterapia uma das principais estratégias utilizadas na abordagem do transtorno. A terapia cognitivo-comportamental apresenta papel relevante por trabalhar padrões de pensamento e comportamento relacionados à alimentação, à preocupação com o peso e à imagem corporal. A farmacoterapia também pode ser utilizada como parte do tratamento, especialmente quando existem manifestações clínicas que justifiquem sua associação às intervenções psicoterápicas. Uma revisão sistemática com meta-análise sobre farmacoterapias para bulimia nervosa avaliou diferentes classes de medicamentos e seus efeitos sobre os sintomas do transtorno, reforçando a necessidade de considerar tanto a eficácia quanto as características individuais e possíveis efeitos adversos na escolha terapêutica (Hagan; Timothy, 2021; Yu *et al.*, 2024).

A evolução da bulimia nervosa também deve ser analisada sob uma perspectiva psicossocial, uma vez que o transtorno pode repercutir significativamente sobre as relações familiares. As alterações no comportamento alimentar, a necessidade de acompanhamento, os episódios de compulsão e os comportamentos compensatórios podem modificar a rotina familiar e gerar dificuldades relacionadas à comunicação, à convivência e ao cuidado.



Famíliares podem apresentar diferentes percepções sobre o impacto do transtorno na dinâmica doméstica, incluindo mudanças nas relações interpessoais e sobrecarga associada ao acompanhamento do indivíduo. A compreensão dessas repercussões é importante para que o cuidado não seja direcionado exclusivamente aos sintomas alimentares, mas também considere o contexto no qual o paciente está inserido (Shirane *et al.*, 2026).

A recuperação da bulimia nervosa, portanto, deve ser compreendida como um processo que envolve diferentes dimensões clínicas e psicossociais. A redução ou interrupção dos episódios de compulsão e dos comportamentos compensatórios constitui um componente importante, mas a manutenção dos resultados terapêuticos também depende da abordagem de sintomas psicológicos associados, da identificação de fatores relacionados à recaída e da continuidade do acompanhamento. A integração entre intervenções psicoterápicas, quando indicadas estratégias farmacológicas, monitoramento clínico e participação adequada da família pode favorecer uma abordagem mais abrangente do transtorno. Nesse sentido, o tratamento deve ser individualizado e acompanhar a evolução dos sintomas ao longo do tempo, considerando que a recuperação não necessariamente ocorre de maneira linear e que diferentes critérios podem ser utilizados para caracterizá-la (Gardini; Pagli; Tomba, 2025; Yu *et al.*, 2024).

4. CONCLUSÃO

A bulimia nervosa apresenta manifestações que envolvem não apenas os comportamentos alimentares, mas também aspectos psicológicos, emocionais e sociais que podem interferir na evolução do transtorno. A presença de sintomas obsessivo-compulsivos, alterações relacionadas à imagem corporal e possíveis períodos de recaída demonstra a necessidade de acompanhamento contínuo e de uma avaliação que considere diferentes dimensões do quadro clínico. A recuperação deve ser analisada de maneira longitudinal, considerando a redução dos comportamentos alimentares disfuncionais e a manutenção da melhora ao longo do tempo.

O tratamento deve ser individualizado e direcionado às necessidades de cada paciente, integrando intervenções psicoterápicas e, quando indicadas, farmacológicas. A participação e o suporte familiar também podem ser relevantes diante das repercussões que o transtorno provoca na dinâmica doméstica. Dessa forma, uma abordagem multidimensional, que



contemple os aspectos clínicos e psicossociais da bulimia nervosa, permite uma assistência mais abrangente e adequada às diferentes necessidades apresentadas pelos pacientes

REFERÊNCIAS

GARDINI, Valentina; PAGLI, Francesca; TOMBA, Elena. Defining recovery and relapse in bulimia nervosa: a systematic review of the literature. **European Eating Disorders Review**, v. 34, n. 2, p. 358–374, 2025. DOI: 10.1002/erv.70033.

HAGAN, Kelsey E.; WALSH, Timothy B. State of the art: the therapeutic approaches to bulimia nervosa. **Clinical Therapeutics**, v. 43, n. 1, p. 40–49, 2021. DOI: 10.1016/j.clinthera.2020.10.012

REILLY, Erin E. *et al.* Characterizing changes in obsessive-compulsive symptoms over the course of treatment for adolescent bulimia nervosa. **International Journal of Eating Disorders**, 2022. DOI: 10.1002/eat.23782

SHIRANE, Thaís *et al.* Family member's perceived impact of anorexia nervosa and bulimia nervosa on family dynamics: a qualitative systematic review and meta-synthesis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 42, 2026. DOI: 10.1590/0102-311XEN181525.

YU, Sijie *et al.* Efficacy of pharmacotherapies for bulimia nervosa: a systematic review and meta-analysis. **Focus**, v. 22, n. 3, p. 388–399, 2024. DOI: 10.1186/s40360-023-00713-7